

# Juristas criticam jantar de Temer e Gilmar: 'conflito de interesses'

## Reunião entre os dois é condenada por especialistas e professor de Ética

**JEFERSON RIBEIRO**  
jeferson.ribeiro@oglobo.com.br

O jantar na casa do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes com o presidente Michel Temer e os ministros Eliseu Padilha (Casa Civil) e Moreira Franco (Secretaria-Geral), todos investigados na Lava-Jato, foi condenado por juristas, que viram um conflito de interesses no encontro, já que Gilmar poderá julgar o presidente, denunciado por corrupção pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

— Existe um conflito de interesses de julgador e julgado se reunirem na véspera da escolha do acusador. O ministro do Supremo é o julgador que está para apreciar uma possível denúncia contra o presidente. Isso exige recato. É uma situação desconfortável, porque conspira contra o Supremo — disse o jurista Miguel Reale Junior, que integrou o comitê que criou o Código de Ética da Alta Administração Federal.

O encontro foi mantido em sigilo e não constava da agenda do presidente. Oficialmente, Mendes, Temer e os ministros discutiram pontos da reforma política, mas uma fonte também presente ao jantar disse ao GLOBO que eles chegaram a um consenso sobre a indicação de Raquel Dodge para substituir Janot à frente da Procuradoria-Geral da República.

Mendes é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e no começo do mês deu voto decisivo para absolver a chapa Dilma-Temer da acusação de abuso de poder econômico, evitando a cassação do mandato do presidente. O ministro é contumaz crítico da Operação Lava-Jato e, recentemente, foi alvo de um pedido de impeachment apresentado pelo ex-procurador-geral da República Cláudio Fontelles.

Para o presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República, José Robalinho, o encontro é preocupante por reunir um dos juízes dos processos da Lava-Jato e os alvos da investigação:



— Afinal, o ministro é o juiz de uma causa que pode atingir o presidente. O que eu vejo de problema aí seria qualquer conversa entre juízes e investigados, o que deve ser evitado ao máximo.

Ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça e do TSE, Gilson Dipp disse que Mendes sempre agiu com desenvoltura fora dos autos, emitindo opiniões fortes, e o jantar não é “uma surpresa”.

— Eu não faria esse encontro se fosse juiz — disse Gilson Dipp.

Já o professor de ética da **Unicamp** Roberto Romano acredita que, por ter seu nome avalizado por

investigados da Lava-Jato e por Gilmar Mendes, crítico da atuação dos procuradores, Raquel Dodge ganhou uma mancha em seu currículo.

— É complicado para a indicada esse tipo de evento como marca da sua indicação. Isso pode vincar a presença dela na Procuradoria — avaliou.

Para ele, também é grave o encontro do ministro com investigados:

— Esses movimentos públicos do ministro Gilmar Mendes para defender a política são complicados. Uma coisa é defender nos autos ou nos discursos. Outra é se reunir com réus que ele vai julgar. ●